

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

JESUS NOS JUNTOU PARA SERMOS UNIDOS

O velho Luka é tão bom que resolvemos repetir a dose, neste Mês das Missões. Ron Luka é um padre claretiano, que prega missões populares em todos os Estados Unidos. Escreveu, para um semanário católico americano, reflexões sobre a essencialidade fundamental da união fraterna, no seio da Igreja. O título já é verdadeiro espinho em nossas consciências desunidas: "Jesus nos chamou, não para sermos donos da verdade, mas para sermos unidos". Vale a pena acompanhar o Padre Luka: "Guardo saudosas recordações da *Semana pela Unidade dos Cristãos*, celebrada 25 anos atrás, quando eu ainda era seminarista. No santuário da Imaculada Conceição, em Washington, bispos e líderes religiosos de todo o país compareceram, para pregarem todas as noites. Nós rezávamos para que ortodoxos, anglicanos, metodistas, batistas, presbiterianos e todos os rebeldes protestantes criassem juízo e voltassem para a única santa católica apostólica, e verdadeira Igreja de Jesus Cristo".

"Cantávamos e rezávamos orações que diziam: 'Senhor, na tua primeira eucaristia, rezaste ao Pai, para que tua Igreja fosse uma para sempre... Ó possamos nós todos formar um só pão, um só corpo, pelo santo sacramento da Unidade'. 'Só muitas *Semanas* depois, fui chegando à conclusão de que o Senhor não estava rezando pelo retorno dos batistas, metodistas e presbiterianos, em sua última Ceia, porque não havia nenhum. Ele pedia por nossa unidade a qual, disse, seria o sinal para o mundo de que ele tinha sido enviado pelo Pai (Jo 17,21). 'Nas paróquias, continuamos sendo travados sempre novos assaltos entre progressistas e conservadores, velhos e jovens, homens e mulheres, carismáticos e não-carismáticos, espiritualistas e engajados, tradicionalistas e renovadores. Às vezes, tenho a visão destes diferentes grupos praticando o cabo-de-guerra, com cordas amarradas aos braços e pernas do corpo de Cristo, quase lutando para destruí-lo".

"Quantos milhares de galões de sangue cristão não têm sido derramados, através dos

séculos, por um lado ou pelo outro lado, guerreando para mostrar quem está com a verdade. Que importância tem isso? Jesus não nos chamou para sermos certos. Ele só rezou para sermos um! Mesmo quando nos juntamos para a refeição da unidade, o que expressamos? Os bancos da frente estão com poeira de semanas. Então ficam duas ou três pessoas, algumas braças de distância umas das outras, espalhadas pela igreja. As filas dos bancos de trás estão ocupadas com as pessoas que se queixam que não conseguem ver nem ouvir alguma coisa".

"É mais ou menos como fazer a ceia de Natal em família e alguns membros pedirem para você levar o prato deles até o carro, para eles se livrem da confusão de ter que estacionar. Outro grupo decide que vai ficar na sala de visita; outro resolve ficar sentado na cozinha; outros se espalham pelos dormitórios. Alguns ficam sempre perto da saída, deixando você e mais duas ou três pessoas, que se recusam conversar, sentadas à mesa da refeição. Que grande banquete, não acha? Seria um desastre, como muitas de nossas liturgias".

"Lembram-se da balada *'Veja o que eles fizeram de minha canção, Mãe'*? Acho que Jesus deve cantar muitas vezes: *'Veja o que eles fizeram de minha ceia, Mãe'*! "O Senhor falou que unidade é o sinal pelo qual o mundo reconhecerá que Ele foi enviado pelo Pai. A debandada de tantos católicos e o número decrescente de conversões mostram que nossa desunião é mais evidente do que nossa união. As pessoas entram na igreja, sem serem saudadas; sentam-se nos bancos, sem que se lhes fale alguma coisa; podem celebrar toda a eucaristia, sem saber o nome da pessoa ao seu lado. Muitos católicos passam para as igrejas fundamentalistas, porque lá encontram mais unidade do que entre nós. A gente fica triste e reza que eles voltem. Mas não se deve rezar por alguma coisa que não estejamos dispostos a realizar. Nossas missas merecem que o povo volte?" (F.L.T.)

pensáveis, no sentido de uma atuação política e até político-partidária?

• É certo que a Política faz parte da sociedade humana e, por sua grande importância, determina toda a vida de uma nação. Seria, assim, impossível às CEBs alienar-se da Política, tanto no sentido da formação política da comunidade como no sentido de levar a comunidade a participar do processo político. A comunhão fraterna, como bem-comum, exige tanto a formação política como a participação política de todos os membros da comunidade.

• Contanto que: a) a participação política dos seus membros não comprometa a comunidade com qualquer partido ou qualquer candidato. Com outras palavras, os membros da comunidade conservam-se livres de escolher este ou aquele candidato, este ou aquele partido; b) não se acentue demasiado a Política (formação e participação), a ponto de se ignorarem ou eliminarem os outros elementos constitutivos da comunidade — doutrina dos Apóstolos, fração do pão e oração.

• Esse perigo existe, particularmente em

IMAGEM FIEL

1. Custou muito até eu resolver falar com vosmecê. É uma coisa séria, que-me dói bem no fundo do coração... sabe o que é? Digo que não sei nem posso imaginar. Pois eu vou-lhe contar, senhor bispo. Imagine vosmecê que nós somos católicos, mas porém católicos de muita Fé. A gente tira o Terço todo dia, o Terço de Nossa Senhora, que é a oração mais bonita do mundo. A gente reza junto antes de dormir. Domingo a gente vai junto pra Missa pra conversar com nosso Deus e Senhor. Uma beleza.

2. Beleza o quê, senhor bispo. Escute só vosmecê. Nós tamos vivendo juntos faz mais de cinquenta anos, ela é fiel pra mim, eu sou fiel pra ela. Mas porém aí é que tá o novelo: ô mulher braba danada, é isso que tou-lhe dizendo, mulher braba, brigona tá ali. Briga por tudo. Zanga por tudo. Xinga por nada e menos que nada. Aí eu digo: Mulher, por que é que você xinga tanto com essa língua que recebeu o Corpo de Jesus? Você não se envergonha não? Aí ela pega e pára um pouco e começa a pensar, pensar...

3. Coitada, ela até que é gente boa, se não fosse a danada da língua. Passa uma hora, passa duas... e lá começa de novo o pecaço. Vosmecê não imagina como isso me dói. Setenta anos de vida, cinquenta de casamento e eu não costumei ainda com essa cobra venenosa. É isso mesmo, senhor bispo, ela é uma cascavel, com licença da palavra. E eu agora tou quase perdendo a paciência, já tive a tentação de deixar ela, deixar tudo e ir pro fim do mundo. Vosmecê reza pra eu não fazer essa besteira? Digo que sim. E vejo afastar-se grato, confortado, feliz, para mais uma rodada do campeonato. (A.H.)

tempos de fermentação política e político-partidária, como acontece agora no Brasil em face das eleições presidenciais de novembro.

• Outro perigo está na alienação da CEB. Isto é: a CEB pode acentuar com exclusividade todos os elementos constitutivos, mesmo a comunhão fraterna, de sorte que perca de vista a condição divino-humana da Igreja.

• A respeito da segunda parte do Pai-Nosso: "O pão nosso de cada dia nos daí hoje", já se falou de um "materialismo católico", sobretudo porque na palavra "pão" estão resumidas todas as necessidades fundamentais do homem, tudo aquilo que é necessário para vivermos uma vida digna da nossa condição de filhos de Deus. Ensinando-nos a pedir: "O pão nosso de cada dia nos daí hoje", Jesus Cristo rejeita qualquer tipo de espiritualismo alienado e distante.

• Mirando-se no modelo da comunidade primitiva, como Lucas no-la esboça no livro dos Atos dos Apóstolos, a CEB será um foco de evangelização intensa na paróquia grande, massificada, despersonalizada. A CEB será a expressão primeira da Igreja missionária. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

AÇÃO MISSIONÁRIA DAS CEBs

• Entendidas como expressão nuclear da Igreja, as CEBs tornam possível a ação missionária para dentro. E, em consequência, também para fora.

• A CEB dissolve a "massa" das paróquias grandes que não permitem a vivência da comunhão fraterna. Com isto possibilita um relacionamento primário que atinge todos os membros da comunidade.

• Atinge como? Tratando-se de uma "comunidade eclesial" atinge através da doutrina dos Apóstolos, através da fraternidade, da celebração litúrgica (cujo ponto culminante é a Eucaristia) e da oração.

• Com outras palavras: a CEB é um agente privilegiado da evangelização para dentro e para fora: Como Igreja, como comunidade eclesial.

• Mas se a CEB privilegiar a "Comunhão fraterna", um dos seus componentes indis-

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "A COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ" — CF-89; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Divulgando a Boa-Nova, convidando à conversão, Jesus Cristo anuncia a total libertação.*
Que a comunicação não se canse jamais de estar a serviço da verdade e da paz!
2. O Espírito prometido continua a revelar a verdade que no mundo haveremos de anunciar.
3. *Quantas vozes mentirosas, que enganam o humano ser: só defendem os interesses do dinheiro e do poder!*
4. *Denunciemos toda forma de humilhante opressão: tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!*
5. *Promovendo-se na vida a justiça e a paz: o silêncio do exemplo testemunha muito mais!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. A graça de Deus nosso Pai, o amor de nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Irmão, e a comunhão do Espírito Santo nos fortaleçam e nos animem para cumprirmos nossa missão de cristãos.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Chegamos ao fim do mês de outubro. Neste mês, as comunidades cristãs se empenham em trabalho missionário, levando aos mais distantes lugares da Baixada o anúncio de justiça e libertação, pregados por Jesus. Na primeira leitura e no evangelho, vemos que Deus não discrimina. Não escolhe entre o branco e o preto, o pobre e o rico, o jovem e o velho. Distribui sua justiça àqueles que vivem segundo sua vontade. E a vontade de Deus é que nos comprometamos com a transformação do mundo; que possamos, pela ação e oração, levar à humanidade a consciência de que conseguiremos combater opressão, injustiça e desigualdade, que geram violência e marginalidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Quando julgamos ou discriminamos, estamos em pecado. Peçamos perdão a Deus Pai, para que, com o Filho, celebremos dignamente. (Pausa para revisão de vida):
Sl. 1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
P. (batendo no peito): Piedade, piedade, piedade de nós!
2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes.

3. Senhor, intercedei por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconcilhou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, aumentai em nós a fé e a esperança de transformarmos este mundo de injustiça num verdadeiro Reino de Amor. Fazei-nos, Senhor, abrir nosso coração à caridade. Amando o que ordenais, possamos conseguir o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Tomando posição de juízes, julgando ou discriminando aqueles que nos cercam, não estamos seguindo os ensinamentos das Escrituras.

Leitura do livro do Eclesiástico (35,15b-17.20-22a): "O Senhor é um juiz que não faz discriminação de pessoas: ele não é parcial em prejuízo do pobre, mas escuta os rogos do injustificado. Jamais despreza a súplica do órfão, nem da viúva, quando desabafam suas mágoas. Quem serve a Deus de boa vontade é por ele escolhido e sua oração chegará até as nuvens: enquanto ela não chegar ao alvo, ele não sentirá consolo; e não descansará, até que o Altíssimo intervenha, faça justiça aos justos e execute o julgamento". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 34)

C. A oração do humilde penetra nas nuvens e, até que ela não volte, ele não se sente consolado. Meditemos e vejamos o que a palavra nos anima a fazer. (Momento de silêncio).

Sl. 1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo / seu louvor estará sempre em minha boca. / Minha alma se gloria no Senhor / que ouçam ou humildes e se alegrem!
2. Mas Deus volta a sua face contra os maus / para da terra apagar sua lembrança. / Clamam os justos e o Senhor bondoso escuta / e de todas as angústias os liberta.
3. Do coração atribulado ele está perto / e conforta os de espírito abatido. / Mas o Senhor liberta a vida dos seus servos / e castigado não será quem nele espera.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Preso, torturado e condenado à morte, Paulo tem plena confiança de que Deus está ao seu lado.

Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.16-18): "Caríssimo: já estou para ser oferecido em sacrifício e está à porta o tempo de minha partida. Empenhei-me no bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já, me está reservada a coroa da justiça. Ela me será dada pelo Senhor, justo juiz, naquele Dia; não somente a mim, mas também a todos os que esperam com amor a sua manifestação gloriosa. Na minha primeira defesa ninguém me assistiu, todos me abandonaram. Não se peça conta disso a eles. Mas o Senhor esteve do meu lado e me confortou, para que, por mim, a mensagem fosse anunciada plenamente e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me libertará de toda ação malvada e me levará salvo para o seu Reino celeste. A ele a glória, pelos séculos dos séculos. Amém!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve, ó Cristo, Imagem do Pai, Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida!

Eis aquilo que diz o Senhor: "De coração convertei-vos a mim, pois sou bom, compassivo e clemente".

11 EVANGELHO

C. Melhor é ser humildes como o publicano, nos confessamos pecadores e buscamos a salvação em Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,9-14).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola para alguns que confiavam na

sua própria justiça e desprezavam os outros: "Dois homens subiram ao Templo para rezar; um era fariseu, o outro cobrador de impostos. O fariseu, de pé, rezava assim em seu íntimo: 'Ó Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens, ladrões, desonestos, adúlteros, nem como este cobrador de impostos; eu jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de toda a minha renda'. O cobrador de impostos, porém, ficou à distância, e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu; mas batia no peito dizendo: 'Meu Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!' Eu lhes declaro: este último voltou para casa justificado, o outro não. Porque quem se eleva será humilhado e quem se humilha será elevado". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



(Espontâneas. Após cada Profissão de Fé, canta-se):

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Evangelho nos disse qual é a oração aceita por Deus. Dirijamo-nos a ele, com a humildade do publicano:

L1. Pela Igreja, para que ela anuncie ao mundo Cristo como único salvador, com a palavra e a vida, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Por todos os homens, para que reconheçam sua condição de pecadores diante de Deus, e acolham seu amor que salva, rezemos ao Senhor:

L3. Pela nossa comunidade, para que esta celebração da Eucaristia seja um ato de fé sincero e não só a observância de uma lei, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, que exaltais os humildes e abaisxais os soberbos, concedei-nos jamais nos presumirmos justos e capazes de nos salvarmos por nossas próprias forças, mas confessarmos, como o publicano, nossos pecados, para sermos justificados por vós. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação, que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.

3 — A Folha — Nº 931

2. Fale o povo pela rádio, animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.

3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que colocamos diante do vosso altar. O sacrifício que celebramos seja para vós, nossa homenagem filial; e, para nós, fonte de força, para vivermos as lições de vossa Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!



18 CANTO DA COMUNHÃO



Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!

2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"

3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, que vossos sacramentos sejam para nós verdadeira união com Cristo; sinais de vossa presença e graça; alimento de nossas vidas nos caminhos do Evangelho. Vivendo assim possamos, um dia, alcançar a vida plena do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Outubro chegou ao fim, mas a nossa missão não terminará aqui. Ela apenas começou, porque, a partir de agora, começa para nós a verdadeira missão transformadora, que Jesus pregou e pela qual foi crucificado. Jesus Cristo, em sua passagem pela terra, mostrou aos doutores da Lei e aos poderosos que todo aquele que se humilha será elevado, e o que se eleva será humilhado. É nossa missão mostrar aos que oprimem e massacram o povo de Deus, que chegou a vez deles serem humilhados. Vamos pregar ao mundo a justiça de Deus.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja com todos vocês.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz, assumindo a missão de conquistar "terra e paz para todos os povos".

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Vai, vai missionário do Senhor! Vai trabalhar na messe com ardor! Cristo também chegou pra anunciar: não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão, és também comprometido. Chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Am 8,12-17; Sl 68; Lc 13,10-17. /

3ª-feira: Rm 8,18-25; Sl 126; Lc 13,18-21. /

4ª-feira: Rm 8,26-30; Sl 13; Lc 13,22-30. /

5ª-feira: (Finados) Jó 19,1-23-27a; Sl 27; Rm 5,5-11; Jo 6,37-40. /

6ª-feira: Rm 9,1-5; Sl 147; Lc 14,1-6. /

Sábado: Rm 11,1-2a. 11-12.25-29; Sl 94; Lc 14,1.7-11. /

Domingo: (T. os Santos) Ap 7,2-4.9-14; Sl 24; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12.

DO FEUDALISMO PARA A BURGUESIA E O CAPITALISMO

Valéria Rezende

Na passagem do feudalismo para a burguesia mercantilista, o mercador compra para vender. Desta vez, o objetivo da troca já não é satisfazer uma necessidade, mas conseguir um lucro. Assim, o dinheiro se transforma em capital. Antes, ele era só o equivalente geral. Foi para conseguir cada vez mais lucros que os portugueses tentaram o caminho marítimo para as Índias, onde havia muitas riquezas apreciadas. Dirigem-se pelas costas da África até a Índia, mas os produtos portugueses não são muito apreciados. Naqueles lugares, havia outros mercados — os orientais. Eles comerciavam perfumes, tecidos, ferro, ouro etc.

Os portugueses podem fazer só alguns negócios. A próxima viagem para as Índias se processa de maneira diferente. Os navios estão cheios de canhões, espingardas e soldados. Eles param diante das cidades ricas. Desembarcam, invadem as cidades e as saqueiam. Quem se opõe é morto. Tudo o que é precioso é roubado. Alguns habitantes conseguem fugir e salvar a vida. Os navios portugueses se enchem então de tecidos, ouro, marfim. Deixam as maravilhosas cidades totalmente saqueadas e arrasadas.

Deste jeito, os portugueses conseguem dominar o comércio entre a África, Índia e

China. Rios de riquezas chegam à Europa. Mais tarde, na América, acontece a mesma coisa: soldados, canhões, espingardas... Portugueses e espanhóis tomam posse de grandes territórios, na América do Sul. Tiram a terra dos índios, que não podem resistir às armas dos europeus. Os índios tornam-se escravos em sua própria terra, obrigados a trabalhar nas minas de ouro e prata e nas plantações de cana e fumo. As riquezas produzidas pelos índios eram carregadas nos navios e levadas para a Europa.

Com o aumento do comércio, foi mudando a forma de trocar os produtos. Em lugar de continuar trocando um produto por outro, maçã por pimenta por exemplo, os produtos começaram a ser trocados por dinheiro. O dinheiro passa a ser a medida universal do valor das mercadorias. O dinheiro era, então, feito em moedas de ouro e prata. O ouro era o que mais valia. A riqueza da burguesia vinha, então, do dinheiro conseguido no comércio de produtos, e não na propriedade da terra. Com o comércio, a burguesia foi se tornando rica. Porém quem ficava com o poder era o senhor feudal.

Os senhores feudais cobravam taxas dos mercadores que queriam passar dentro de suas

terras, para ir vender mercadorias em outros feudos. Não permitiam que os servos abandonassem as terras. Não permitiam que os servos tivessem dinheiro para comercializar seus produtos. Os burgueses queriam mudar esta situação, queriam ser livres para vender suas mercadorias em qualquer lugar e queriam que todos pudessem comprar.

Neste tempo, as cidades começam a aumentar de importância. Nelas estavam os artesãos. Os artesãos era os donos de pequenas oficinas e das ferramentas. Com isto, fabricavam produtos, que vendiam aos mercados. Muitas vezes, eram os próprios mercadores que faziam encomendas aos artesãos. Os artesãos compreenderam que quanto mais produtos houvesse, mais se vendia, e que técnica dos artesãos era muito rudimentar não permitia produzir em série. Foi aí que começaram a ser inventadas as primeiras máquinas industriais.

Apareceram as máquinas de fição, os res mecânicos etc. Alguns mercadores tornaram-se os donos das máquinas e começaram a produzir mais e melhor do que os artesãos. Por isso, muitos artesãos tiveram que fechar sua pequena oficina e ir trabalhar nas fábricas dos burgueses, como assalariados.

VIVER EM CRISTO

ORAR SEMPRE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Evangelho deste domingo (cf. Lc 18,1-8) parece realçar três aspectos quanto à oração: a oração como expressão da fé em Deus; a presença da oração em toda a vida da pessoa e a perseverança nela. Este domingo, portanto, propõe à Comunidade eucarística uma avaliação quanto à dimensão orante de toda a sua vida.

A oração pode ter uma expressão comunitária e outra individual. Ela constitui uma comunicação com o divino em nós, diretamente, através das coisas criadas e através do próximo, como expressão da nossa fé, esperança e caridade.

Esta comunicação orante com Deus pode ser um momento explícito (cf. 1ª leitura, Ex 17,8-13a), quando cultivamos a oração-exercício em comum, como nos sacramentos, na Liturgia das Horas, na celebração da Palavra

de Deus, ou em particular, na meditação ou através de fórmulas. Pode também perpassar todas as demais dimensões da vida humana como oração-atitude ou devoção (cf. 2ª leitura, 2Tm 3,14-4,2).

Trata-se de fazer com que todas as atividades se tornem meio de comunicação com Deus diretamente ou através do mundo criado e do próximo. Assim, a dimensão do *homo sapiens*. O estudo, a reflexão podem transformar-se em oração-atitude, quando feitos com amor, quando por eles nos comunicamos com Deus. Podem revelar-nos a sabedoria de Deus e levar-nos a louvá-lo. A dimensão do *homo faber* atinge o homem no trabalho, que pode tornar-se para ele uma participação no poder criador de Deus, um instrumento de comunicação com Ele. E mesmo durante o trabalho, acolhido como graça

de Deus e transformado em meio de servir ao próximo, de vez em quando como na respiração, a comunicação explícita com Deus pode perpassar todo o trabalho. É o trabalho transformado em oração. E temos a *dimensão lúdica* do homem. O homem que brinca. Ele pode fazê-lo sobretudo porque em Cristo é senhor da natureza, é livre. Pode assim fazer uso dos bens para antegozar a felicidade que o espera para sempre. O *mem solidário* é outra dimensão. Aqui é todo o serviço ao próximo para torná-lo humano e mais divino, tanto no âmbito secularidade, consagrando o mundo a Deus como no âmbito da pastoral. São duas dimensões do apostolado. Finalmente, o *mem que sofre*. Poderá unir o seu sofrimento ao de Cristo para a salvação do mundo

NÃO É FÉ NO LIVRO, É FÉ EM ALGUÉM

Carlos Mesters

Num encontro de revisão com os coordenadores das comunidades, foi feita a pergunta: "Conforme vocês, o que é que ajuda mais o povo a crescer?" Prontamente veio a resposta: "A Palavra de Deus!" Um deles, voltando à noite em casa, após ter dado instruções aos pais e padrinhos, disse: "Eu disse para eles umas pobres palavras. Se eles não gostaram, a culpa não é minha, pois eu as tirei do Livro do Senhor!" "Algo de novo está acontecendo. O povo sente um grande amor pela Palavra de Deus; há familiarização com os salmos e textos bíblicos". Num dos relatórios, se fala da "reapropriação da Bíblia pelo povo". E os leigos repetem: "A Bíblia tornou-se acessível para nós! Foi entregue aos leigos! Foi domesticada!"

A palavra "domesticar" explica bem o que queremos dizer, isto é, a Bíblia tornou-se uma coisa "doméstica". É de casa, "é nossa!" O povo "lê a Bíblia no culto e fora dele. Dela tira histórias divinas, princípios de alta sabedoria, os mistérios de Cristo e sua visão do Reino, debate juntos esses tesouros, em confronto com o drama de sua vida humana cotidiana, e assim se opera a primeira revolução, pentecostal, fundamental: cada qual

passa de um saber recebido a um saber descoberto". Aos poucos, a leitura e reflexão em comum da Palavra de Deus vão criando um ambiente fraterno: "todos se conhecem, manifestam sua alegria nos encontros, estão prontos a ajudar-se mutuamente". A Palavra vai convocando e criando a comunidade e a comunidade, por sua vez, oferece o ambiente e o contexto para a leitura da Palavra. Alguém definiu a comunidade como "povo que se reúne em busca da palavra de Cristo". A leitura em comum gera ações em comum, enfrentando os problemas. As ações em comum geram uma nova consciência de missão no mundo: estar a serviço da comunidade humana. Esta consciência comunitária, alimentada pela convicção expressa na frase: "Nosso Livro! Escrito por Deus para nós!", está crescendo por aí, articulando-se nos núcleos, grupos, encontros, reuniões, comunidades, celebrações. É como uma rede muito fina e, por ora, quase invisível, cujas malhas se tecem e cujos nós se fazem no escondido das opções pessoais, feitas no contato com a Palavra, com os irmãos e com a realidade.

Nasce assim a Igreja, a *eclesia*, no sentido mais exato e literal do termo: *a convocada pela Palavra para uma missão*. Ela é o con-

texto em que o povo lê o texto da Bíblia. Sem este contexto, o texto seria como lâmpada desligada da força. Esta nova consciência comunitária se traduz também no fato de o povo começar a dar mais atenção à sua própria história: "Cada comunidade tem a sua história e constrói a sua história". Esta reflexão sobre a própria história e realidade cria o espaço adequado, para a Palavra de Deus poder ser acolhida.

São Paulo escreve aos coríntios que a letra mata, o Espírito dá vida. A luz da fé, que está nos olhos, ilumina a letra e a vivifica. Isso acontecia no tempo de São Paulo e o que está acontecendo hoje também. No fundo, a fé do povo na Bíblia não é um fé num livro, mas é a fé em Alguém, que fala hoje pelo livro. O que dá sentido à vida ao livro é esta fé no Cristo vivo, presente na vida e na comunidade. As frases do povo, relatadas nos relatórios, não deixam dúvidas sobre isso: "A pessoa de Cristo, uma presença real e uma força dinâmica tudo". "Comecei a dar às pessoas muito mais valor do que antes. Conheci o Cristo vivo entre nós; o Cristo que vive escondido e camuflado dentro de nós. Antigamente, Deus era um ser distante; hoje é um Deus que anda conosco e Jesus é nosso irmão".